

QUANDO A POLÍCIA MATA: HOMICÍDIO PRECIPITADO PELA VÍTIMA

Por Rick Parent

O que realmente está acontecendo quando a polícia atira e quando a polícia mata?

A fração de segundo que leva para um policial apertar o gatilho é talvez o evento mais amplamente visto e menos compreendido de nosso tempo. Pesquisas contínuas aumentam significativamente a compreensão do que realmente acontece com relação ao uso de força letal pela polícia.

O criminologista Rick Parent examina o fenômeno do homicídio precipitado pela vítima, também conhecido como *suicide by cop*. Sua tese, intitulada "Aspectos do Uso de Força Mortal pela Polícia na Columbia Britânica: O Fenômeno do Homicídio Precipitado pela Vítima", foi conduzida pelo veterano de 21 anos do Departamento de Polícia do Delta para um mestrado em Criminologia. Rick é um ex-instrutor do Instituto de Justiça da Academia Britânica de Polícia. Ele está atualmente concluindo seu doutorado na Simon Fraser University-School of Criminology em Burnaby, British Columbia, (604) 291-3213. Rick está continuando sua pesquisa sobre o complexo assunto de "*suicide by cop*".

Sua pesquisa anterior analisa 58 incidentes documentados em Columbia Britânica, de 1980 a 1994, nos quais os policiais foram confrontados por uma ameaça potencialmente letal. Em 27 desses incidentes, a polícia respondeu disparando suas armas e matando 28 pessoas. Aproximadamente metade desses casos são homicídios precipitados pela vítima. Nos 31 casos restantes, a polícia respondeu com força menos letal.

"Em alguns desses casos, a polícia foi confrontada de maneira **calculada e deliberada** por pessoas que sofriam de uma, ou uma combinação de tendências suicidas, doença mental e abuso de substâncias." Às vezes, as vítimas causam ou contribuem para que a polícia atire intencionalmente ou não, provocando a polícia, acrescenta. "Em muitos casos, indivíduos suicidas se envolveram em comportamentos de risco de vida para forçar a polícia a matá-los".

Parent examinou investigações policiais, inquéritos do Escritório Legista de Columbia Britânica. Dados da Comissão de Polícia envolvendo policiais municipais e da Real Polícia Montada do Canadá (RCMP). Mais importante ainda, ele entrevistou 34 policiais. "Eu me concentrei na percepção de como a ameaça letal percebida se desenrolava diante de seus olhos", disse ele. "Em segundo lugar, eu perguntei que, quando eles enfrentaram isso, que curso de ação eles tomaram e por quê?"

Incluídos na estrutura do estudo estavam questões psicológicas, fisiológicas, físicas e emocionais relacionadas ao estresse de incidentes críticos e efeitos pós-tiro. Isso é tradicionalmente evitado durante as investigações policiais e nos tribunais, e vai além do escopo dos relatórios típicos da polícia e do legista. "Esses incidentes são experiências trágicas e emocionalmente traumáticas para os policiais", relata. "Há uma devastação real que pode afetar o policial e sua família, junto com uma miríade de outros problemas que muitas vezes são ignorados. Em consequência, os policiais são frequentemente vítimas "do processo de tiro e isso é muito diferente do comum e a representação casual e masculina na TV e no cinema."

Suicide by Cop Copyright © 2000 - 2003 R. Parent. All rights Rick Parent
Texto extraído da Internet. Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Cap PMPB.